

# **A VISÃO DOS PAIS ACERCA DO *BULLYING* NA INFÂNCIA**

Vivian Paludo Landskron

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em  
Avaliação Psicológica sob orientação da professora Giovanna Petrucci

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Porto Alegre, março/2014

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Darly Vieira Paludo, pelo apoio emocional e financeiro para poder concluir a pós-graduação. Muito obrigada por tudo!

Aos amigos e familiares que me apoiaram e entenderam a minha ausência.

À minha orientadora, Giovanna Petrucci, que com muita competência dedicou tempo e paciência para me dar suporte na realização da monografia. Obrigada pelas palavras, correções, apoio e oportunidades.

Ao CEP-Rua que financiou boa parte dos questionários para poder realizar a pesquisa. Muito obrigada!

À SMED/PMPA e à escola que me acolheu com muito carinho e abriu as portas para que pudéssemos realizar esta pesquisa. Principalmente à Orientadora Educacional que incansavelmente me auxiliou no contato com os alunos e professores.

Aos Professores das disciplinas da Especialização em Avaliação Psicológica e à Supervisora de Estágio, Flávia Wagner. Meus eternos agradecimentos.

Aos colegas de trabalho do CRAS Nordeste/FASC que torceram e me apoiaram nestes dois anos de pós-graduação.

Aos colegas da Especialização em Avaliação Psicológica, principalmente ao Anderson Comin e Daniele Maffei.

## SUMÁRIO

Resumo.....	5
Capítulo I	
Introdução .....	7
Capítulo II	
Método .....	14
Delineamento.....	14
Participantes .....	14
Instrumentos .....	14
Procedimentos .....	15
Capítulo III	
Resultados e Discussão.....	17
Capítulo IV	
Considerações Finais.....	24
Referências.....	26
Anexos	
Anexo A.....	29
Anexo B.....	33

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Opinião dos pais acerca da frequência do <i>bullying</i> .....	17
Tabela 2. Fatores que influenciam a ocorrência do <i>bullying</i> entre as crianças.....	18
Tabela 3. Opinião dos pais acerca dos tipos de agressão no contexto de <i>bullying</i> .....	18
Tabela 4. Características das crianças vítimas e agressoras no contexto de <i>bullying</i> .....	20
Tabela 5. Consequências do <i>bullying</i> para as crianças vítimas e agressoras.....	21
Tabela 6. Visão dos pais acerca da reação das crianças vítimas .....	22
Tabela 7. Prejuízos do <i>bullying</i> às vítimas e aos agressores .....	23

## RESUMO

Este estudo investigou a visão dos pais/cuidadores acerca da ocorrência do *bullying* na infância. No Brasil, o *bullying* significa intimidação, maus tratos, vitimização e agressão entre pares, praticados com a intenção de maltratar outra pessoa. A família pode exercer influência direta ou indireta na manifestação dos comportamentos de *bullying*, sendo importante compreender a visão dos pais acerca desse fenômeno. Este estudo utilizou delineamento descritivo, transversal e quantitativo. A pesquisa contou com a participação de 95 adultos, responsáveis por crianças matriculadas no ensino fundamental (1º ao 5º ano) de uma escola pública de Porto Alegre/RS. Para a coleta de dados, utilizou-se um Questionário Biossociodemográfico e um Questionário sobre a Visão dos Pais acerca do *Bullying*. Os resultados obtidos demonstraram qual é a visão dos pais acerca de diferentes fatores relativos ao *bullying* escolar. Para eles, o *bullying* é visto como muito prejudicial às crianças. Dentre os fatores que mais influenciam a sua ocorrência, destacaram-se a *internet*, os amigos e a mídia. Porém, a influência da família foi pouco relatada. Para a maioria dos pais, as características pessoais das crianças podem determinar o seu envolvimento no *bullying*, acima das características contextuais. Além disso, para os pais, as crianças vítimas deviam contar aos adultos responsáveis o seu envolvimento em situação de *bullying*. Os resultados obtidos não podem ser generalizados devido à pequena amostra obtida neste estudo. Destaca-se a importância de realizar futuros estudos que investiguem a visão dos pais acerca do *bullying* escolar.

**Palavras-chave:** pais; *bullying*; escola; infância

## APRESENTAÇÃO

No Brasil, o fenômeno do *bullying* vem sendo estudado há pouco mais de uma década, sendo importante investigar qual é a visão dos pais sobre a ocorrência deste problema na infância. O modo como os pais veem o *bullying* escolar pode prevenir ou estimular a sua ocorrência em diferentes contextos frequentados pelas crianças. Portanto, os pais podem influenciar a forma como o problema se manifesta, pois as relações familiares são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Este estudo investigou a visão dos pais acerca da ocorrência do *bullying* na infância. Optou-se por realizar a pesquisa com os pais de crianças do primeiro ciclo do ensino fundamental, cuja relação pais-criança é de maior proximidade. Além disso, este estudo buscou obter informações que pudessem contribuir para a prevenção do *bullying* escolar na infância, uma vez que quanto mais novas as crianças, mais eficazes têm se mostrado as intervenções de combate e prevenção ao *bullying*.

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

O *bullying* é um tipo de comportamento agressivo presente nos ambientes escolares. Refere-se a um termo utilizado internacionalmente e sem tradução específica para a língua portuguesa. No Brasil, *bullying* significa intimidação, maus tratos, vitimização e agressão entre pares (Fante, 2005; Pinheiro e Williams, 2009), praticados com a intenção de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão (Fante & Pedra, 2008).

A partir de 1980, o estudioso Norueguês Dan Olweus definiu como *bullying* os atos agressivos, antissociais e repetitivos que ocorrem entre estudantes no contexto escolar (Fante, 2005; Sousa, Pereira & Lourenço, 2011). Os seus estudos obtiveram maior destaque quando ocorreram, na Noruega, três suicídios de crianças e adolescentes entre 10 a 14 anos devido aos maus tratos sofridos na escola (Fante, 2005; Lopes Neto & Saavedra, 2003). Após este episódio, Olweus escreveu o livro: *Bullying at School: What we know and what we can do* (*Bullying na Escola: O que sabemos e o que podemos fazer*).

O *bullying* pode ser caracterizado como um tipo de comportamento agressivo entre pares praticado por meio de agressões físicas, como chutar, empurrar e bater, agressões verbais, como discutir, magoar ou ofender, e agressões relacionais, como isolar e difamar os outros (Bjorkqvist, 1994; Carvalhosa, Lima & Matos, 2001; Dodge & Coie, 1987; Pinheiro & Williams, 2009). O *bullying* não se refere a conflitos pontuais ou ocasionais que provocam desentendimentos ou brigas (Fante, 2005; Sousa, Pereira & Lourenço, 2011). Refere-se a uma modalidade de comportamento agressivo na qual um ou mais alunos agridem o(s) outro(s) intencionalmente, de forma repetitiva e sem motivação evidente, mantendo uma relação de desequilíbrio de poder (Almeida, 2009; Carvalhosa, Lima & Matos, 2001; Fante, 2005; Lopes Neto & Saavedra, 2003).

Existem, portanto, várias formas de manifestação do *bullying* que podem ser classificadas como: direta - agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); e indireta - agressões relacionais e psicológicas (humilhação, desqualificação, exclusão da vítima do seu grupo social, etc) (Fante, 2005). Geralmente as agressões se tornam difíceis de serem identificadas por ocorrerem longe da supervisão de adultos e por não serem, muitas vezes, denunciadas pela vítima devido ao medo de retaliação e represálias

(Fante, 2005; Freire & Aires, 2012). Além disso, nos últimos anos, com o avanço da tecnologia e da *internet*, outra modalidade de agressão começou a surgir, o *cyberbullying* (Freire & Aires, 2012), o qual não será investigado neste estudo.

Os alunos envolvidos no fenômeno do *bullying* podem assumir diferentes papéis nesta relação, tais como: a) os alvos do *bullying*, que sofrem maus tratos e vitimização; b) os alvos/autores de *bullying*, que ora sofrem e ora praticam *bullying*; c) os autores, que são aqueles que apenas praticam o *bullying*, ou seja, intimidam o alvo; e d) as testemunhas, que são aqueles que assistem às situações de *bullying* e temem denunciar a violência com medo de serem os próximos alvos desse fenômeno (Lopes Neto & Saavedra, 2003).

As consequências do envolvimento com o *bullying* impedem e limitam o direito à integridade física e psicológica e à dignidade humana. Podem acarretar problemas no desenvolvimento da aprendizagem, cognitivo, sensorial, emocional e na saúde dos envolvidos. Os alvos se sentem indefesos, vulneráveis, com medo e vergonha, o que favorece a diminuição de sua autoestima e a vitimização continuada e crônica (Fante, 2005), além de altos índices de ideação suicida (Cook et al., 2010). Por outro lado, tanto meninos quanto meninas autores do *bullying* também podem ser vítimas de agressões em outros contextos (na família e/ou no meio social). Com o passar do tempo, e sem a devida intervenção, as crianças autoras de *bullying* podem apresentar outras formas de comportamentos agressivos na vida adulta, principalmente, relacionados à violência doméstica e ao assédio moral no trabalho, ou ainda à delinquência, criminalidade e uso de drogas (Fante & Pedra, 2008).

O *bullying* pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo e emocional, o relacionamento entre pares e as interações socioeducacionais dos envolvidos. Além disso, estes podem manifestar uma série de sintomas físicos como a diminuição da resistência imunológica e o surgimento de sintomas psicossomáticos diversificados, principalmente, próximos ao horário de ir à escola. No caso de crianças menores, podem-se observar doenças como gastrite, dores de cabeça, tonturas, náuseas, ânsia de vômito, entre outros (Fante & Pedra, 2008).

Com relação às consequências do *bullying* escolar, um importante estudo realizado por Fischer et al. (2010) investigou as situações de violência entre pares e de *bullying* em escolas brasileiras. No estudo foram selecionadas cinco escolas de cada uma das cinco regiões geográficas do país, totalizando 5.168 alunos. Os próprios respondentes ressaltaram prejuízos sobre o processo de aprendizagem. Indicaram que



tanto vítimas quanto agressores perdem o interesse pelo ensino e se sentem desmotivados a frequentarem as aulas. Os participantes relataram que os agressores buscam a aceitação social e a necessidade de exercer influência sobre os colegas, ocupando um lugar de destaque no grupo e garantindo popularidade.

Com relação à ocorrência do *bullying* na escola, constata-se que este se manifesta de diferentes maneiras no decorrer dos anos escolares. Da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental, as condutas do *bullying* tornam-se mais perceptíveis, facilitando a identificação das vítimas e dos agressores. A maior incidência neste ciclo é de maus tratos diretos. Ao final dos anos iniciais (4º e 5º ano) operam-se algumas mudanças no comportamento agressivo, em que o agressor impõe autoridade à vítima por meio de força física e ameaças psicológicas (Fante, 2005). Há, portanto, maior destaque para as ofensas, acusações e discriminações.

Fante realizou um estudo com o objetivo de caracterizar o fenômeno *bullying* em uma escola particular do município de Barretos, no interior de São Paulo (Fante, 2005). Participaram do estudo 430 alunos, matriculados em turmas da 5ª a 8ª série do ensino fundamental e da 1ª e 2ª série do ensino médio. Observou-se que 41% dos participantes estavam envolvidos com o *bullying*: 18% como alvos, 14% como autores e 9% como alvos/autores. As condutas de *bullying* mais frequentes foram os maus tratos verbais e psicológicos, por meio de gozações, ameaças, intimidações e rumores maldosos, seguidos por agressões físicas, como chutes e pontapés. Quanto aos determinantes do fenômeno, destacaram-se os fatores familiares de modo que 73% dos envolvidos em *bullying* disseram que reproduziam a violência sofrida em casa contra os companheiros de escola (Fante, 2005).

Fante realizou outro estudo, no ano de 2002, em escolas na cidade de São José do Rio Preto, interior paulista, com o objetivo de identificar o número de alunos envolvidos em *bullying* e a visão dos professores e demais profissionais da escola sobre essa problemática (Fante, 2005). A pesquisa contou com a participação de 450 alunos, além de funcionários e professores da escola. Verificou-se que 66,92% dos alunos estavam envolvidos com o *bullying*, sendo que 25,56% foram considerados alvos, 22,04% autores e 19,32% alvos/autores. Quanto aos fatores determinantes do *bullying*, os alunos autores relataram ter sido vítimas de violência doméstica. Do total de professores participantes, 56% atribuíram a prática do comportamento agressivo na escola a fatores do contexto familiar e 34% atribuíram a fatores do contexto social. Na

visão dos funcionários (10%), todos relataram que o contexto familiar era determinante para a conduta do *bullying* (Fante, 2005).

O estudo desenvolvido por Pinheiro & Williams (2009) investigou a associação entre violência familiar e intimidação entre pares no ensino fundamental. Participaram desta pesquisa 239 estudantes, com idades entre 11 e 15 anos. Os instrumentos investigaram a exposição dos estudantes à violência interpacional, violência física ou psicológica cometidas pelos pais contra as crianças/adolescentes. Também se utilizou um instrumento com 26 itens decorrentes de uma versão modificada de Dan Olweus referente ao envolvimento em *bullying*. Os resultados apontaram que meninos que sofrem violência interpacional direta tendem a ser alvos e alvos/autores do *bullying*. Por outro lado, as meninas que vivenciam a violência interpacional tendem a ser alvos ou autoras do *bullying* (Pinheiro & Williams, 2009).

Entende-se que o *bullying* extrapola as barreiras da escola, caracterizando-se como um fenômeno multifatorial, no qual se destacam: fatores sociais, por exemplo, o sistema capitalista caracterizado pela hierarquização das relações de poder e a falta de investimento em projetos públicos de prevenção; fatores educacionais no contexto escolar, nos quais se observam omissão, despreparo e desinteresse por parte dos profissionais de instituições escolares sobre o tema; fatores individuais, destacando-se características de personalidade e mecanismos de enfrentamento utilizados pelos indivíduos em situação de risco; e fatores do ambiente familiar, exemplificados pela permissividade e desestrutura familiar, falta de exemplos positivos, negligência, ausência de limites, baixa escolaridade e distúrbios comportamentais dos pais (Almeida, 2009; Fante & Pedra, 2008). Por ser considerado um fenômeno multifatorial, é importante que o *bullying* seja investigado por diferentes perspectivas, não se limitando aos fatores do contexto escolar.

#### *Os pais nas pesquisas sobre bullying escolar*

É importante a investigação do *bullying* por meio de uma vertente ecológica a fim de se obter uma maior compreensão das suas dimensões sociais, educacionais, familiares e individuais (Freire & Aires, 2012; Waasdorp, Bradshaw et al., 2011). Entende-se que o indivíduo tem um papel (inter)ativo nas mudanças que ocorrem no ambiente e no contexto em que está inserido, assim como o ambiente interfere e impacta no desenvolvimento e comportamento do indivíduo e da sociedade (Bronfenbrenner, 1996).

A estrutura de sistemas ecológicos de desenvolvimento humano sugere que os pais exercem uma influência significativa no desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, existe um interesse recente na compreensão de como os pais percebem e agem em relação à resolução de conflitos interpessoais e aos comportamentos agressivos dos filhos (Waasdorp, Bradshaw et al., 2011). Acredita-se que tais características dos pais podem influenciar a prática de comportamentos agressivos da criança, bem como suas respostas comportamentais e emocionais em conflitos interpessoais. Neste estudo, entende-se que os pais são os adultos cuidadores e responsáveis pelas crianças e que compõem o sistema familiar. Pode ser o pai, a mãe, a avó, a tia ou outro cuidador que more com a criança.

O estudo de Tortorelli et al. (2010) identificou que existe correlação entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola. Verificou-se que famílias cujos pais desrespeitavam e praticavam agressões contra os filhos apresentaram maior probabilidade de ter crianças participando em brigas na escola. Por outro lado, pais que apoiavam e ofereciam proteção aos seus filhos, apresentaram menor probabilidade de ter crianças envolvidas em brigas na escola.

Observa-se que há um desconhecimento, por parte dos pais sobre as características, as causas e as consequências do *bullying*, dificultando a identificação dos sinais de participação das crianças em situações de vitimização ou de agressão. Em função disso, tem-se observado um crescimento no interesse sobre como os pais percebem e atuam frente às situações de *bullying* (Waasdorp & Bradshaw, 2009), com o objetivo de inseri-los como participantes ativos e capazes de auxiliar na prevenção e na intervenção do problema.

Santos (2012) investigou a relação estabelecida entre a família e a escola e o papel da família na prevenção do *bullying*. Participaram deste estudo 18 pais/responsáveis, os quais responderam um questionário estruturado. Os resultados apontaram que os pais consideram o *bullying* como agressão, preconceito e brincadeiras de chacota entre crianças, concluindo-se que eles têm uma visão superficial sobre o problema (Santos, 2012).

Os pais geralmente entendem que os comportamentos agressivos diretos (agressão física ou verbal) são mais graves e prejudiciais que os comportamentos agressivos indiretos (por exemplo, o boato que se espalha, a exclusão do colega ou ignorá-lo). Portanto, eles podem ser mais propensos a responder mais frequentemente às

agressões diretas sofridas pelos seus filhos, entrando em contato com a escola ou com os pais do autor (Waasdorp, Bradshaw et al., 2011).

A família exerce influência na manifestação dos comportamentos de *bullying* em crianças e adolescentes. Os pais possuem um importante papel no acompanhamento das situações de agressão praticadas e de vitimização vivenciadas pelos filhos. Apesar de não participarem diretamente das situações de *bullying*, eles são responsáveis por apoiar e tomar as providências adequadas para a resolução dos problemas que envolvam seus filhos (Waasdorp, Bradshaw et al., 2011). As estratégias utilizadas podem se dar através da conversa com a criança, auxiliando-a a desenvolver meios adequados de enfrentamento do problema, contatar os professores e/ou a direção da escola e, também, contatar a criança agressora ou os seus pais (Ladd & Kochenderfer-Ladd, 2002).

Existem algumas condições familiares adversas que podem favorecer o desenvolvimento da agressividade nas crianças. A desestruturação familiar, o relacionamento afetivo pobre, o excesso de tolerância ou de permissividade e a prática de maus tratos físicos ou explosões emocionais podem indicar formas de afirmação de poder dos pais que afetam o desenvolvimento psíquico, emocional e físico dos filhos (Lopes Neto, 2005).

Destaca-se a importância de os pais refletirem sobre suas próprias condutas em relação aos filhos e sobre o modelo de educação familiar direcionado às crianças. Nem sempre os pais têm consciência de que certos comportamentos que os filhos manifestam na escola são aprendidos dentro de casa. Além de repensar e refletir sobre a forma que se dá a interação entre pais e filhos, é importante que os pais acompanhem o andamento escolar dos seus filhos a fim de incentivá-los e corrigi-los quando necessário (Fante, 2005).

A relação entre a família e a escola pode influenciar a forma como os pais percebem e respondem ao *bullying*. Os pais que não possuem uma boa relação com a escola, por não confiar em suas intervenções, ou por não se sentirem apoiados por ela, tendem a não procurá-la para relatar as situações de vitimização dos seus filhos. Já os pais que percebem a escola como um ambiente que possui interesse pelo seu filho, demonstra segurança e proporciona abertura às demandas dos alunos e da família, tendem a se envolver mais e a buscar auxílio dos professores ou de outros representantes da escola (Sheldon, 2002).

Os pais precisam ficar cientes de que seus filhos podem estar vivenciando uma situação de *bullying*, seja como agressor, vítima ou testemunha. A escola precisa da

colaboração da família. Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos, aprendendo a resolver os problemas de maneira conjunta. Portanto, é necessário que família e escola façam uma boa parceria, para que juntas promovam uma educação de valores, baseada no respeito ao outro, a fim de fortalecer um bom convívio entre ambas (Dessen e Polonia, 2007).

O objetivo deste estudo foi investigar a visão dos pais sobre o *bullying* no contexto escolar. Especificamente, foram examinadas questões referentes ao que eles pensam acerca da frequência do *bullying* no contexto escolar, das características do fenômeno (por exemplo, aspectos facilitadores, formas de agressão, papéis, consequências) e de características das crianças envolvidas (por exemplo, sexo, idade, reações).

## CAPÍTULO II

### MÉTODO

#### **Delineamento**

Para este estudo, utilizou-se análise descritiva, transversal e com abordagem quantitativa.

#### **Participantes**

Participaram deste estudo 95 adultos responsáveis por crianças matriculadas no ensino fundamental (1º ao 5º ano) de uma escola pública de Porto Alegre/RS. Contou-se com a participação de 77 mães, 11 pais, 5 avós, 1 tia e 1 tutora, cujas idades variaram de 23 a 69 anos ( $M=34,43$ ;  $DP=9,85$ ). Os participantes foram 84 (88,4%) mulheres e 11 (11,6%) homens, todos residentes em Porto Alegre e possuindo uma média de 3,02 ( $DP=1,81$ ) filhos. Com relação à renda familiar mensal dos cuidadores, 55 (57,9%) recebiam até um salário mínimo, 31 (32,6%) recebiam de um a três salários mínimos, 1 (1,1%) recebia de três a seis salários mínimos, 1 (1,1%) tinha renda familiar superior a seis salários mínimos e 7 (7,4%) não informaram.

Os cuidadores responderam informações referentes a 95 crianças, sendo 46 meninos (48,4%) e 49 meninas (51,6%). Suas idades variaram de 6 a 15 anos ( $M=8,89$ ;  $DP=1,69$ ) e todas estavam matriculadas em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Participaram 13 (13,7%) pais de alunos do 1º ano, 26 (27,4%) do 2º ano, 25 (26,3%) do 3º ano, 16 (16,8%) do 4º ano, 14 (14,7%) do 5º ano e 1 (1,1%) não informou.

#### **Instrumentos**

*Questionário Biossociodemográfico.* Trata-se de um instrumento destinado aos pais (Anexo A), composto por perguntas objetivas. A sua finalidade foi obter informações sobre características das crianças e da sua família, como renda familiar, grau de escolaridade dos pais, história de vida da criança, etc.

*Questionário sobre a Visão dos Pais acerca do Bullying.* Questionário com perguntas objetivas, divididas em quatro blocos. O bloco I avalia a visão dos pais diante de situações gerais de *bullying*. O bloco II avalia as estratégias utilizadas pelos pais para prevenção e intervenção frente ao *bullying*. O bloco III avalia de que forma os pais

percebem as situações de *bullying* ocorrida com seus filhos. Por fim, o bloco IV avalia a percepção dos pais em relação à escola dos seus filhos. Para cada pergunta, os pais podem responder a diferentes possibilidades de respostas, de acordo com sua concordância para a ocorrência de cada comportamento listado. Neste estudo, foram utilizadas apenas as questões que compõem o Bloco I de perguntas (Anexo B).

Este questionário foi construído com base na literatura nacional e internacional sobre *bullying* e sua relação com diferentes variáveis do contexto familiar. Para adequação das expressões apresentadas em cada item, treze pais e mães foram contatados por e-mail e convidados a responder 15 questões discursivas sobre o *bullying*. O objetivo deste procedimento foi conhecer os termos e expressões mais conhecidas e utilizadas pelos pais e mães ao abordarem a temática do *bullying*. O instrumento foi submetido, também, à avaliação de um grupo de *experts* em desenvolvimento infantil, que avaliou a qualidade, a abrangência e a adequação do conteúdo contemplado nos itens. O grupo avaliou, ainda, os aspectos estruturais do instrumento, tais como, a clareza do *rapport*, o *layout* e a ordem de apresentação dos itens.

### **Procedimentos de coleta de dados**

Inicialmente, foi selecionada, por conveniência, uma escola pública do município de Porto Alegre. Foi feito contato com a escola e com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED/PMPA) a fim de explicar os objetivos do estudo e os procedimentos de coleta de dados. Após a concordância da escola e da SMED/PMPA, as pesquisadoras enviaram para os pais os seguintes documentos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário Biossociodemográfico e Questionário sobre a Visão dos Pais acerca do *Bullying*. Os documentos foram enviados para os pais por meio das crianças, durante o turno escolar. Após o preenchimento dos questionários, os pais os entregaram à professora responsável pela turma da criança, que se encarregou de devolver à pesquisadora.

### **Procedimento de análises de dados**

As informações oriundas do questionário biossociodemográfico e do questionário sobre a visão dos pais acerca do *bullying* foram analisadas a partir de estatísticas descritivas (médias, frequências e porcentagens). O objetivo do uso dessas análises foi identificar qual é a visão dos pais sobre o *bullying* nas escolas.

**Procedimentos éticos**

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Pesquisa e Ética em Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob o registro de número 05118412.6.0000.5334. As questões éticas foram asseguradas conforme Resolução nº 196/96.

Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual constavam as informações necessárias sobre os objetivos e os procedimentos do estudo, bem como sobre o direito de negar ou interromper sua participação na pesquisa. Foi assegurado o sigilo acerca das informações prestadas nos questionários, bem como acerca da escola. Todos os dados foram mantidos sob responsabilidade das pesquisadoras e sem acesso a terceiros.



### CAPÍTULO III

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a visão dos pais sobre o *bullying* no contexto escolar. Especificamente, foram examinadas questões referentes ao que eles pensam acerca da frequência do *bullying* no contexto escolar, das características do fenômeno (por exemplo, aspectos facilitadores, formas de agressão, papéis, consequências) e de características das crianças envolvidas (por exemplo, sexo, idade, reações).

Conforme se observa na Tabela 1, a maioria dos pais (50,5%) respondeu que os casos de *bullying* estão aumentando. Outro grupo (35,8%) respondeu que o *bullying* não mudou em frequência nem intensidade, porém antes não tinha este nome e, por fim, uma minoria de 9,5% respondeu que os casos de *bullying* estão diminuindo. Embora o *bullying* seja um tema que venha sendo discutido há alguns anos no Brasil, os resultados demonstram que não há consenso entre os pais a respeito da frequência do problema entre as crianças. Essa visão pode ser reforçada pela falta de informação direcionada aos pais acerca do problema.

Tabela 1. Opinião dos pais acerca da frequência do *bullying*

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Os casos de <i>bullying</i> estão aumentando	48	50,5
Os casos de <i>bullying</i> estão diminuindo	9	9,5
O <i>bullying</i> não mudou em frequência e intensidade, mas antes não tinha este nome	34	35,8
Outra (especifique)	2	2,1
Sem resposta	2	2,1
Total	95	100

Conforme ilustrado na Tabela 2, os pais responderam que os principais fatores que influenciam a ocorrência do *bullying* são a *internet* (55,8%), os amigos (53,7%) e a mídia (49,5%). Com o surgimento da *internet* e de outros meios de comunicação (celulares, TV, sites de relacionamentos) houve um aumento nas formas de propagação das notícias. As informações estão cada vez mais acessíveis a todos e sem filtro dos conteúdos publicados. Elas tendem a estar disponíveis na *internet*, perdendo-se o controle de quem teve acesso ao conteúdo. Portanto, facilmente os meios de comunicação podem ser utilizados para difamar, amedrontar e ridicularizar outras pessoas, podendo resultar em casos de *bullying*.

Por outro lado, na visão dos pais, os fatores que menos influenciam a ocorrência do *bullying* são os irmãos (6,3%), seguido pelos pais (8,4%) e pela família (21,1%). Observa-se que a maioria dos pais não incluíram a família nem os seus membros como responsáveis pela ocorrência do *bullying* no ambiente escolar. Este resultado pode representar um problema frequente no cotidiano da criança: a falta de participação dos pais e da família na vida escolar. Entretanto, há consenso na literatura acerca da importância da família e dos pais para o desenvolvimento da criança, influenciando tanto a manifestação de comportamentos agressivos como de estratégias de apoio e de enfrentamento utilizadas na escola (Fante, 2005; Lopes Neto, 2005; Moos & Moos, 1994; Teodoro et al., 2009; Waasdorp, Bradshaw et al., 2011).

Tabela 2. Fatores que influenciam a ocorrência do *bullying* entre as crianças

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Mídia (televisão, rádio, revistas, etc.)	47	49,5
Internet	53	55,8
Amigos, vizinhos e colegas	51	53,7
Cultura (valores morais, normas, leis, crenças populares, etc.)	31	32,6
Família	20	21,1
Pais	8	8,4
Irmãos	6	6,3
Outros	5	5,3

De acordo com Waasdorp, Bradshaw et al. (2011), os pais tendem a desconhecidas diferentes formas de manifestação do *bullying*. Eles costumam considerar o efeito prejudicial da agressão verbal e física, porém desconsiderando a agressão relacional - excluir, ignorar, propagar boatos sobre o(s) colega(s) (Waasdorp, Bradshaw et al., 2011). No presente estudo, verificou-se que a maioria dos pais identificou a existência dos três tipos de agressão incluídos no questionário (verbal, físico e relacional). Houve pequena diferença na frequência das respostas, conforme ilustrado na Tabela 3. Observou-se que a agressão verbal foi identificada por 76,8% dos pais, seguida pela agressão relacional (75,8%) e pela agressão física (71,6%).

Tabela 3. Opinião dos pais acerca dos tipos de agressão no contexto de *bullying*

	<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Válido	Físico	68	71,6
	Verbal	73	76,8
	Relacional	72	75,8
	Outros	7	7,4

De acordo com a visão dos participantes, as crianças podem assumir diferentes papéis no *bullying*. Houve maior frequência de pais que identificaram a existência do papel de vítima (93,7%), seguida pelo papel de agressor (63,2%) e de testemunha (49,5%). A produção científica sobre o *bullying* aponta preocupação prioritária com a vítima, confirmando os dados apresentados. Porém, compreender que o *bullying* prejudica todos os envolvidos possibilita um maior entendimento sobre o fenômeno. As pessoas possuem a tendência de compreender o *bullying* por meio da cisão entre o bom (vítima) e o mau (agressor). Elas costumam acreditar que se devem proteger as vítimas e punir os agressores. Porém, todos necessitam da intervenção dos pais e da escola, inclusive as testemunhas, pois estas são as que assistem ao *bullying* e temem denunciar a violência com medo de serem os próximos alvos do fenômeno (Lopes Neto & Saavedra, 2003). A capacitação profissional e o acesso das famílias a informações sobre o *bullying* pode contribuir para a redução de preconceitos, rotulações e estereótipos sobre este fenômeno.

A visão dos pais acerca das características das crianças vítimas e agressoras no *bullying* foi diferente para os dois grupos, conforme ilustrado na Tabela 4. Para as crianças agressoras, as características mais citadas foram agressividade (57,9%), fazer muitos amigos (43,2%) e aparência física (43,2%). Para as crianças vítimas, as características mais citadas foram aparência física (68,4%), timidez (60,0%) e ser portador de necessidades especiais (56,8%). Verificou-se que os pais atribuíram características pessoais para descrever o perfil das vítimas e dos agressores. As frequências mais altas foram obtidas com relação às características das vítimas, exceto nos itens “fazer muitos amigos” (popularidade) e “agressividade”, em que a frequência para as crianças agressoras foi maior. A literatura mostra que, em situações que envolvem violência em geral, incluindo o *bullying*, as pessoas tendem a responsabilizar as vítimas, como se elas fossem culpadas pela violência que sofreram (Middelton-Moz, & Zawadski, 2007). Além de essa postura poder gerar uma revitimização, pode resultar na falsa ideia de que não há o que fazer para combater a violência, pois a “culpa” de quem sofre é da própria vítima. Porém, a ocorrência do *bullying* está associada a múltiplos fatores como individuais, familiares, escolares, sociais, etc. (Almeida, 2009; Fante & Pedra, 2008).

Tabela 4. Características das crianças vítimas e agressoras no contexto de *bullying*

Resposta	Agressora		Vítima	
	Frequência	%	Frequência	%
Etnia	10	10,5	18	18,9
Religião	20	21,1	33	34,7
Aparência Física	41	43,2	65	68,4
Timidez	23	24,2	57	60,0
Fazer Poucos Amigos	16	16,8	45	47,4
Fazer Muitos Amigos	41	43,2	7	7,4
Agressividade	55	57,9	10	10,5
Facilidade de Aprendizagem	14	14,7	25	26,3
Dificuldade de Aprendizagem	23	24,2	39	41,1
Ser portador de necessidades especiais	20	21,1	54	56,8
Condição socioeconômica	29	30,5	36	37,9
Outras	7	7,4	4	4,2

De acordo com a visão dos pais, as consequências do *bullying* para as crianças agressoras mais citadas foram a “dificuldade de relacionamento com os colegas e amigos” (55,8%), seguida da “dificuldade de relacionamento com familiares” (51,6%) e “desenvolvimento de liderança no grupo” (38,9%). As consequências do *bullying* para as crianças vítimas mais citadas foram, primeiramente, “dificuldade de relacionamento com os colegas e amigos” (67,4%), seguida por “dificuldades psicológicas” (60%) e “dificuldades de aprendizagem” (50,5%), conforme apresentado na Tabela 5.

Dentre os resultados, observou-se que 38,9% dos pais responderam que as crianças agressoras tendem a desenvolver habilidade de liderança. Em conformidade com a literatura, as crianças que praticam o *bullying* podem apresentar características de liderança que se manifestam através do poder e dominação (Salmivalli, 1998). Os pais associaram à prática do *bullying* a uma consequência positiva. Pode-se pensar na hipótese de que os pais percebem as crianças agressoras como capazes de influenciar os atos e pensamentos de seus pares com maior facilidade em comparação com outras crianças. Entretanto, a liderança praticada por meio do *bullying* não é saudável, pois utiliza o sofrimento dos outros para obter o domínio da situação. É fundamental esclarecer pais e profissionais sobre o funcionamento das relações estabelecidas entre as crianças durante a ocorrência do *bullying*. Os envolvidos podem apresentar prejuízos no relacionamento entre pares e nas interações socioeducacionais. Também podem manifestar diversos sintomas físicos (Fante & Pedra, 2008) e perda de interesse tanto da vítima quando do agressor em frequentar a escola (Fischer et al (2010).

Tabela 5. Consequências do *bullying* para as crianças vítimas e agressoras

Resposta	Agressora		Vítima	
	Frequência	%	Frequência	%
Dificuldade de relacionamento com os colegas e amigos	53	55,8	64	67,4
Desenvolvimento de liderança no grupo	37	38,9	15	15,8
Dificuldade de relacionamento com adultos	29	30,5	31	32,6
Dificuldade de relacionamento com os familiares (pais, irmãos, avós, tios)	49	51,6	33	34,7
Problema de saúde física (dores de cabeça, dores de estômago...)	15	15,8	35	36,8
Fazer muitos amigos	13	13,7	6	6,3
Fazer poucos amigos	24	25,3	45	47,4
Dificuldades psicológicas (ansiedade, tristeza, medo...)	35	36,8	57	60
Dificuldades de Aprendizagem	28	29,5	48	50,5
Aprendizado de estratégias para lidar com as dificuldades da vida	16	16,8	25	26,3
Nenhuma	3	3,2	1	1,1
Outro	5	5,3	6	6,3

Com relação à visão dos pais acerca das reações das crianças vítimas de *bullying*, as respostas mais citadas foram contar o ocorrido para os pais (95,8%), contar para os diretores/coordenadores da escola (76,8%) e contar para os professores da escola (76,8%). As respostas menos citadas foram isolar-se (4,2%), revidar a agressão (4,2%) e expressar suas emoções e frustrações diante do agressor (4,2%). Além de contar com o apoio dos pais, estes pensam que as crianças devem pedir auxílio dos professores da escola e da direção e coordenação pedagógica. Para que a criança reaja desta forma, é necessário que os adultos (pais, familiares, profissionais da educação e de outros setores) saibam como intermediar para resolver o problema. São necessárias a capacitação e a orientação dos pais, professores e demais profissionais que trabalham com as crianças. Desta forma, elas se sentirão seguras para buscar apoio quando precisarem de ajuda. Vale ressaltar a importância dos pais detectarem mudanças de comportamento de seu filho, a fim de saber identificar se este pratica ou sofre *bullying*. É importante que os pais procurem elevar a autoestima dos seus filhos e ressaltar

sempre suas qualidades e capacidades. Além disso, salienta-se a importância de não culpá-los pelo que lhes está ocorrendo, nem incentivá-los a revidar aos ataques, pois isso somente aumentaria a violência (Fante, 2005).

Tabela 6. Visão dos pais acerca da reação das crianças vítimas

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Contar para os pais	91	95,8
Contar para os professores da escola	72	75,8
Contar para os diretores/coordenadores da escola	73	76,8
Contar para um amigo	18	18,9
Evitar contato com o agressor	47	49,5
Revidar a agressão	4	4,2
Expressar suas emoções e frustrações diante do agressor	4	4,2
Chorar	7	7,4
Ignorar	26	27,4
Isolar-se	4	4,2
Outro	5	5,3

De acordo com a visão da maioria dos pais, crianças de ambos os sexos podem praticar *bullying* (63,2%). Contudo, outros (23,2%) responderam que os meninos são os que mais praticam, seguidos pelos que afirmaram (10,5%) que as que mais praticam são as meninas. Uma minoria de pais (3,2%) não respondeu essa pergunta. Em relação à idade das crianças, 50,5% dos pais apontaram que tanto as crianças mais novas quanto as mais velhas tendem a praticar o *bullying*. Outros (43,2%) afirmaram que as crianças mais velhas praticam mais *bullying*, seguido por uma minoria que afirmou que as mais novas são as que mais praticam (2,1%). Outros não responderam essa questão (4,2%).

Com relação ao papel de vítima, a maioria dos pais apontaram que crianças de ambos os sexos podem sofrer *bullying* (71,6%). Apenas 9,5% informaram que as meninas são as que mais sofrem e 8,5% indicaram que são os meninos. Observou-se que 10,5% dos participantes não responderam esta questão. Com relação à idade das crianças vítimas, 63,5% dos pais apontaram que crianças mais novas e mais velhas podem sofrer *bullying*. Outros (17,9%) informaram que as mais novas tendem a sofrer mais *bullying*, seguidos por 11,6% que afirmaram que as mais velhas são as que mais sofrem. Foram computados 5,3% participantes que não responderam.

Uma das características do *bullying* é o desequilíbrio de poder (Almeida, 2009; Carvalhosa, 2001; Fante, 2005; Lopes Neto & Saavedra, 2003). Pode-se pensar que os pais entendem que não é a diferença de idade ou de sexo que define se a criança será alvo de vitimização ou não, mas o desequilíbrio de poder. Este pode ser manifestado

através das diferenças entre as características físicas (estatura física, idade da criança) e/ou psicológicas (autoconceito de si, fragilidade emocional, autoestima, etc).

A maioria dos pais consideraram que o envolvimento em situação de *bullying* é extremamente ou muito prejudicial tanto para as vítimas como para os agressores, conforme ilustrado na Tabela 7. Entretanto, há uma maior quantidade de pais que consideram que o *bullying* é extremamente prejudicial apenas para as vítimas, ou seja, os pais percebem que as crianças que praticam o *bullying* possuem menores prejuízos quando comparadas às vítimas. Além disso, houve respostas que indicaram que o prejuízo do *bullying* varia de “pouco” a “mais ou menos” tanto para as vítimas como para os agressores. Esses pais podem não perceber a existência de prejuízos significantes para essas crianças. Pode-se pensar que eles banalizam a ocorrência do *bullying*, visto que, muitas vezes, este pode ser percebido como um fenômeno característico da relação das crianças com seus pares.

Tabela 7. Prejuízos do *bullying* à vítima e ao agressor

Resposta	Vítima		Agressor	
	Frequência	%	Frequência	%
Extremamente	62	65,3	44	46,8
Muito	28	29,5	28	29,5
Mais ou menos	1	1,1	12	12,6
Pouco	1	1,1	7	7,4
Muito pouco	0	0	2	2,1
Nada	1	1,1	1	1,1
Sem resposta	3	3,2	1	1,1
Total	95	100	95	100

## CAPÍTULO IV

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* é um tema que vem sendo amplamente discutido no Brasil desde a última década. A maioria da produção científica nacional sobre o assunto está relacionada ao *bullying* na escola, visando entender o que os profissionais da educação e de outras áreas compreendem acerca do fenômeno. Por outro lado, verifica-se a escassez de estudos relacionados à visão dos pais e das famílias acerca do *bullying* escolar, o que pode indicar a pouca participação desses nas discussões acerca do problema.

O presente estudo investigou alguns indicativos a respeito da visão dos pais sobre o *bullying* na infância. Para eles, os filhos devem buscar o seu apoio caso sejam vítimas de *bullying*. Por outro lado, eles acreditam que a família tem pouca influência na ocorrência do *bullying* e que são as características pessoais das crianças que podem determinar o seu envolvimento no problema. Contudo, há consenso na literatura acerca da importância da família para o desenvolvimento adaptado ou não adaptado das crianças. Apesar de a família não ter influência direta na ocorrência do *bullying* escolar, esta pode exercer um papel fundamental para apoiar ou intervir quando a criança estiver envolvida em uma situação de *bullying*.

Destaca-se também a necessidade de pesquisas sobre a forma como trabalhar com todos os envolvidos em situações de *bullying*, principalmente, com os agressores e a sua família. Os agressores necessitam de cuidados e de atenção por parte dos profissionais da educação, da saúde e da família, pois estes também podem sofrer violências em outros contextos. Vale ressaltar que os profissionais, os professores e os pais devem estar preparados para intervir de forma adequada em situações de *bullying*. Avalia-se a importância de inseri-los nestas reflexões para melhor atuar na prevenção e identificação deste problema. A literatura aponta algumas estratégias adequadas para auxiliar os pais a enfrentarem o problema que podem ser conversar com a criança, contatar os professores e/ou a direção da escola e, também, falar com a criança agressora ou com os seus pais. Os pais e a família possuem um papel significativo no desenvolvimento e constituição psíquica do sujeito. A presença destes na escola e na vida das crianças proporciona aproximação, vínculo, segurança e apoio para o melhor desenvolvimento da aprendizagem e, principalmente, para lidarem com as adversidades presentes no cotidiano.



Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o tamanho da amostra, o que impossibilita a generalização dos resultados. Além disso, futuros estudos podem investigar a visão dos pais acerca do *bullying* juntamente com a ocorrência do *bullying* entre as crianças de diferentes escolas.

**REFERÊNCIAS**

- Almeida, S.B., Cardoso, L.R.D., & Costa, V.V. (2009). *Bullying: Conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. Psicologia Argumento, 27, 58, 201-206.*
- Björkqvist, K. (1994). Sex differences in physical, verbal, and indirect aggression: A review of recent research. *Sex Roles, 30(3-4), 177-188.*
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados.* Porto Alegre: Artes Médicas (Original publicado em 1979).
- Carvalho, S., Lima, L. & Matos, M. (2001). Bullying - A provocação/vitimização entre pares no contexto escolar português. *Análise Psicológica, 4(XIX), 523-537.*
- Coie, J.D., & Dodge, K. A. (1998). Aggression and antisocial behavior. In W. Damon & N. Eisenberg (Eds.). *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development* (Vol. 3, pp. 779-862). Toronto: Wiley.
- Cook, C. R., Williams, K. R., Guerra, N. G., Kim, T. E., & Sadek, S. (2010). Predictors of bullying and victimization in childhood and adolescence: A meta-analytic investigation. *School Psychology Quarterly, 25(2), 65-83.*
- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos do desenvolvimento. *Paidéia, 17(36), 21-32.*
- Fante, C. (2005) Fenômenos *Bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas SP: Verus Editora.
- Fante, C. & Pedra, J. A. (2008) *Bullying Escolar: perguntas & respostas.* Porto Alegre: Artmed.
- Fischer, R. M., Lorenzi, G. W., Pedreira, L. S., Bose, M., Fante, C., Berthoud, ... Oliveira, C. P. U. (2010). *Relatório de pesquisa: Bullying escolar no Brasil.* Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (Ceats) e Fundação Instituto de Administração (FIA). Disponível em [http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Arquivos/pesquisa-bullying\\_escolar\\_no\\_brasil.pdf](http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Arquivos/pesquisa-bullying_escolar_no_brasil.pdf).
- Freire, A.N. & Aires, J.S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *Bullying*. *Psicologia Escolar e Educacional, Maringá, 16(1), 55-60.*
- Ladd, G. W., & Kochenderfer-Ladd, B. (2002). Identifying victims of peer aggression from early to middle childhood: Analysis of cross-informant data for

- concordance, estimation of relational adjustment, prevalence of victimization, and characteristics of identified victims. *Psychological Assessment*, 14, 74–96.
- Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de pediatria*, 81 (5), 164-172.
- Lopes Neto, A. A., & Saavedra, L. H. (2003). *Diga não para o Bullying*. Rio de Janeiro: ABRAPIA.
- Middelton-Moz, J., & Zawadski, M. L. (2007). *Bullying: Estratégias de sobrevivência para crianças e adultos*. Porto Alegre: Artmed.
- Moos, R. H. & Moos, B. S. Family Environment Scale. Manual.3. Ed. Palo Alto, CA: *Consulting Psychologists Press*, 1994.
- Pinheiro, F. M. F. & Williams, L. C. A. (2009). Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental. *Cadernos de Pesquisa*, 39(138),995-1018.
- Salmivalli, C. (1998). Not only bullies and victims - Participation in harassment in school classes: Some social and personality factors. . Turun yliopiston julkaisu. In *Annales Universitatis Turkuensis* (pp. 135-137). Turku: TurunYliopisto.
- Santos, S.F.(2012). *Bullying: Escola e Família*.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.
- Sheldon, S. B. (2002). Social networks and beliefs as predictors of parent involvement. *Elementary School Journal*, 102, 301–316.
- Sousa, R., Pereira, B. & Lourenço, L.M. (2011) O *bullying*, locais e representações dos recreios. Estudo com crianças de uma escola básica de 5º e 6º anos. In: *Bullying: conhecer e intervir*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 148 p.
- Teodoro, M. L. M., Allgayer, M., & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 27-39.
- Tortorelli, M. F. P., Carreiro, L. R. R., & Araújo, M. V. (2010). Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(1), 32-42.
- Waasdorp, T. E., & Bradshaw, C. P. (2009). Child and parent perceptions of relational aggression within urban predominantly African American children’s friendships: Examining patterns of concordance. *Journal of Child and Family Studies*, 18, 731–745.
- Waasdorp, T. E., Bradshaw, C. P., & Duong, J. (2011). The link between parents’ perceptions of the school and their responses to school bullying: variation by child

characteristics and the forms of victimization. *Journal of Educational Psychology*, 103(2), 324–335.

## ANEXO A

## Questionário Biossociodemográfico

**INSTRUÇÕES AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS:**

Este questionário deve ser respondido pelo pai ou pela mãe de crianças que estejam entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Caso a criança não more com os pais, a pessoa responsável pela criança poderá responder este questionário (por exemplo, a avó ou o avô, um tio ou uma tia ou outro cuidador).

Abaixo, há algumas questões referentes à sua criança e à sua família. Por favor, para cada pergunta, marque um X na opção que você achar mais adequada.

1. Qual é o seu grau de parentesco com a criança?

( ) Mãe            ( ) Pai            ( ) Outro

(qual?) \_\_\_\_\_

2. Em que cidade você mora?

\_\_\_\_\_

3. Qual o seu sexo: ( ) Masculino    ( ) Feminino

4. Qual a sua idade? \_\_\_\_\_ anos

5. Quantos filhos você tem?

( ) 1        ( ) 2        ( ) 3        ( ) 4        ( ) 5        ( ) 6 ou mais

6. Indique a idade e o sexo de todos os seus filhos (*segundo a ordem de nascimento, do mais velho para o mais novo*).

Sexo

Filhos	Idade	Masculino	Feminino
1º Filho(a):	_____ anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2º Filho(a):	_____ anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3º Filho(a):	_____ anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4º Filho(a):	_____ anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5º Filho(a):	_____ anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6º Filho(a):	_____ anos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Qual é a renda mensal familiar?

- ( ) Até um salário mínimo (R\$ 678,00)  
 ( ) De um a três salários mínimos (entre R\$ 678,00 e R\$ 2.034,00)  
 ( ) De três a cinco salários mínimos (entre R\$ 2.034,00 e R\$ 3.390,00)  
 ( ) De cinco a oito salários mínimos (R\$ 3.390,00 a R\$ 5.424,00)  
 ( ) De oito a doze salários mínimos (R\$ 5.424,00 a R\$ 8.136,00)  
 ( ) Mais de doze salários mínimos (Mais de \$ 8.136,00)

→**Por favor, responda as próximas questões a respeito do seu filho ou filha que esteja cursando entre o 1º e o 5º ano do ensino fundamental.** Caso você tenha mais de um(a) filho(a) nesta situação, opte por responder sobre a criança mais velha.

*Atenção: as questões seguintes devem ser respondidas sempre em relação à mesma criança.*

8. Sexo da criança: ( ) Masculino ( ) Feminino
9. Idade da criança: \_\_\_\_\_ anos
10. Qual é a série (ano) escolar que a criança está frequentando?  
( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano ( ) 4º ano ( ) 5º ano
11. A criança repetiu alguma série na escola? ( ) Sim ( ) Não
12. A criança apresenta dificuldade para aprender o conteúdo na escola?  
( ) Não  
( ) Um pouco  
( ) Mais ou menos  
( ) Muito  
( ) Extremamente
13. A criança apresenta dificuldade de se relacionar com os colegas (fazer amizades)?  
( ) Não  
( ) Um pouco  
( ) Mais ou menos  
( ) Muito  
( ) Extremamente
14. Em relação ao peso da criança, se comparada às outras crianças da mesma idade, você acha que ela está:  
( ) Muito abaixo do peso  
( ) Abaixo do peso  
( ) Dentro do peso  
( ) Acima do peso  
( ) Muito acima do peso
15. Sua criança é comunicativa?  
( ) Não  
( ) Um pouco  
( ) Mais ou menos  
( ) Muito  
( ) Extremamente
16. Quando a criança não está na escola, quem é responsável pelos seus cuidados na maior parte do tempo?  
( ) Pais ( ) Avós ( ) Tios ( ) Irmãos  
( ) Funcionários da casa ( ) Outro (*qual?*)
-

17. Na rotina da criança, ela possui outras obrigações além de ir à escola?  
( ) Nenhuma                      ( ) Prática de Esportes                      ( ) Aula de idiomas  
( ) Reforço Escolar                      ( ) Aula de Música                      ( ) Outra  
(qual?) \_\_\_\_\_
18. No dia a dia, a criança respeita as suas decisões?  
( ) Nunca  
( ) Poucas vezes  
( ) Às vezes  
( ) Quase sempre  
( ) Sempre
19. Quantas vezes a escola da criança se queixa por ela desrespeitar os professores?  
( ) Nunca  
( ) Poucas vezes  
( ) Às vezes  
( ) Quase sempre  
( ) Sempre
20. Como você acha que é a saúde física da sua criança?  
( ) Muito boa  
( ) Boa  
( ) Mais ou menos  
( ) Ruim  
( ) Muito Ruim
21. Como você acha que é a saúde mental da criança?  
( ) Muito boa  
( ) Boa  
( ) Mais ou menos  
( ) Ruim  
( ) Muito Ruim
22. A criança já fez tratamento neurológico ou psiquiátrico? ( ) Sim                      ( ) Não
23. A criança já fez tratamento psicológico? ( ) Sim                      ( ) Não
24. Cite uma característica positiva da criança:  
\_\_\_\_\_
25. Cite uma característica negativa da criança:  
\_\_\_\_\_

→As questões a seguir referem-se à sua família. Para cada pergunta, marque a opção que você achar mais adequada.

26. Qual é o estado civil do pai (ou do responsável) da criança?  
( ) Solteiro                      ( ) Casado/União Estável                      ( ) Viúvo                      ( )  
Divorciado/Separado

27. Qual é o estado civil da mãe (ou da responsável) da criança?  
( ) Solteira ( ) Casada/União Estável ( ) Viúva ( ) Divorciada/Separada
28. Qual o grau de escolaridade do pai (ou do responsável) da criança?  
( ) Ensino fundamental incompleto ( ) Ensino superior incompleto  
( ) Ensino fundamental completo ( ) Ensino superior completo  
( ) Ensino médio incompleto ( ) Pós-graduação incompleta  
( ) Ensino médio completo ( ) Pós-graduação completa
29. Qual o grau de escolaridade da mãe (ou da responsável) da criança?  
( ) Ensino fundamental incompleto ( ) Ensino superior incompleto  
( ) Ensino fundamental completo ( ) Ensino superior completo  
( ) Ensino médio incompleto ( ) Pós-graduação incompleta  
( ) Ensino médio completo ( ) Pós-graduação completa
30. O pai (ou responsável) da criança trabalha atualmente?( ) Não ( ) Sim
31. A mãe (ou a responsável) da criança trabalha atualmente?( ) Não ( ) Sim
32. Quais são as pessoas da família que residem na mesma casa da criança? (*Pode marcar mais de uma opção*)  
( ) Pai ( ) Mãe ( ) Padrasto ( ) Madrasta  
( ) Irmãos ( ) Avó ( ) Avô ( ) Outros (*qual?*)\_\_\_\_\_
33. Houve separação dos pais da criança?( ) Não ( ) Sim



## ANEXO B

Questionário sobre a Visão dos Pais acerca do *Bullying*

**BLOCO I** –Por favor, responda as questões abaixo sobre o que você pensa com relação ao *bullying*. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas. Apenas queremos saber o que você pensa sobre o *bullying*. É muito importante que você seja sincero(a) nas suas respostas.

1. Em relação à frequência do *bullying*, qual sua opinião?
  - Os casos de *bullying* estão aumentando
  - Os casos de *bullying* estão diminuindo
  - O *bullying* não mudou em frequência e intensidade, mas antes não tinha este nome
  - Outra (*qual?*) \_\_\_\_\_
  
2. Na sua opinião, que fatores influenciam a ocorrência do *bullying* entre as crianças? (*você pode marcar uma ou mais opções*)
  - Mídia (televisão, rádio, revistas, etc.)
  - Internet
  - Amigos, vizinhos e colegas
  - Cultura (valores morais, normas, leis, crenças populares, etc.)
  - Família
  - Pais
  - Irmãos
  - Outros (*qual?*) \_\_\_\_\_
  
3. As agressões que ocorrem em uma situação de *bullying* podem ser (*você pode marcar uma ou mais opções*):
  - Físicas (como chutar, bater, empurrar)
  - Verbais (como gritar, xingar, ofender)
  - Relacional (como humilhar, fazer fofoca, excluir do grupo, falar mal)
  - Outros (*qual?*) \_\_\_\_\_
  
4. Numa situação de *bullying*, qualquer criança pode ser (*você pode marcar uma ou mais opções*):
  - Agressora       Vítima       Testemunha
  
5. Quais são as características de uma criança que podem facilitar o seu envolvimento como agressora no *bullying*? (*você pode marcar uma ou mais opções*)
  - Etnia
  - Religião
  - Aparência física
  - Timidez
  - Impopularidade (ter poucos amigos)
  - Popularidade (ter muitos amigos)
  - Agressividade

- Facilidade de Aprendizagem
- Dificuldade de Aprendizagem
- Ser portador de necessidades especiais
- Condição socioeconômica
- Outras (*qual?*) \_\_\_\_\_

6. Quais são as características de uma criança que podem facilitar o seu envolvimento como vítima no *bullying*? (*you can mark one or more options*)

- Etnia
- Religião
- Aparência física
- Timidez
- Impopularidade (ter poucos amigos)
- Popularidade (ter muitos amigos)
- Agressividade
- Facilidade de Aprendizagem
- Dificuldade de Aprendizagem
- Ser portador de necessidades especiais
- Condição socioeconômica
- Outras (*qual?*) \_\_\_\_\_

7. Quais são as consequências do *bullying* para uma criança que é agressora? (*you can mark one or more options*)

- Dificuldade de relacionamento com os colegas e amigos
- Desenvolvimento de liderança no grupo
- Dificuldade de relacionamento com adultos
- Dificuldade de relacionamento com os familiares (pais, irmãos, avós, tios)
- Problema de saúde física (dores de cabeça, dores de estômago...)
- Fazer muitos amigos
- Fazer poucos amigos
- Dificuldades psicológicas (ansiedade, tristeza, medo...)
- Dificuldades de Aprendizagem
- Aprendizado de estratégias para lidar com as dificuldades da vida
- Nenhuma
- Outro (*qual?*) \_\_\_\_\_

8. Quais são as consequências do *bullying* para uma criança que é vítima? (*you can mark one or more options*)

- Dificuldade de relacionamento com os colegas e amigos
- Desenvolvimento de liderança no grupo
- Dificuldade de relacionamento com adultos
- Dificuldade de relacionamento com os familiares (pais, irmãos, avós, tios)
- Problema de saúde física (dores de cabeça, dores de estômago...)
- Fazer muitos amigos
- Fazer poucos amigos
- Dificuldades psicológicas (ansiedade, tristeza, medo...)
- Dificuldades de Aprendizagem
- Aprendizado de estratégias para lidar com as dificuldades da vida
- Nenhuma
- Outro (*qual?*) \_\_\_\_\_

9. O que você acha que uma criança deveria fazer se fosse vítima de *bullying*? (você pode marcar uma ou mais opções)
- Contar para os pais
  - Contar para os professores da escola
  - Contar para os diretores/coordenadores da escola
  - Contar para um amigo
  - Evitar o contato com o agressor
  - Revidar a agressão
  - Expressar suas emoções e frustrações para o agressor
  - Revidar por meio de agressões físicas
  - Revidar por meio de agressões verbais
  - Chorar
  - Ignorar
  - Isolar-se
  - Outro (qual?) \_\_\_\_\_
10. Em relação ao sexo, quem pratica mais *bullying*?
- Meninos                       Meninas                       Ambos
11. Em relação à idade, quem pratica mais *bullying*?
- Crianças mais novas                       Crianças mais velhas                       Ambos
12. Em relação ao sexo, quem é mais vítima de *bullying*?
- Meninos                       Meninas                       Ambos
13. Em relação à idade, quem é mais vítima de *bullying*?
- Crianças mais novas                       Crianças mais velhas                       Ambos
14. Você acha que o *bullying* é prejudicial para uma criança que é vítima?
- Extremamente
  - Muito
  - Mais ou menos
  - Pouco
  - Muito pouco
  - Nada
15. Você acha que o *bullying* é prejudicial para uma criança que é agressora?
- Extremamente
  - Muito
  - Mais ou menos
  - Pouco
  - Muito pouco
  - Nada